



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

REPLAY - MÍDIA E CONTEMPORANEIDADE

ELVERSON CARDOZO DA SILVA

UCDB

FERNANDA BANDEIRA TEIXEIRA DE MOURA

UCDB

NATALIE THOMÉ MALULEI

UCDB

ABSTRACT: Contemporary life company submits to the start, to run. The media, in turn, contributes to the overstimulated, providing the public with intriguing headlines, discussion topics and dictatorships of behavior. The present work aims to bring society to reflect on the role of the contemporary - and everything it entails - in their quality of life. Through videodocumentário will be exposed interviews of experts and ordinary people who will express how they deal with this world "modern." The video techniques were not chosen at random, the audiovisual product will capture and explore the sensory qualities of everyday life.

Keywords: 1. Contemporary life 2. Media 3. Documentary video

RESUMO: A vida contemporânea submete a sociedade ao sobressalto, à correria. A mídia, por sua vez, contribui com o superestímulo, oferecendo ao público manchetes intrigantes, temas de discussão e ditaduras de comportamento. O presente trabalho tem como objetivo levar a sociedade à reflexão sobre o papel da contemporaneidade – e tudo que ela implica – em sua qualidade de vida. Por meio do videodocumentário, serão expostas entrevistas de especialistas e de pessoas comuns, que vão externar como lidam com este mundo “moderno”. As técnicas de vídeo não foram escolhidas ao acaso, o produto audiovisual vai captar e explorar as características sensoriais do cotidiano.

Palavras-chave: 1. Vida contemporânea 2. Mídia 3. Videodocumentário

Introdução

O modo de vida da sociedade vem sofrendo, ano após ano, modificações. O avanço da tecnologia proporcionou a possibilidade de passar mais informações em um menor espaço de tempo. O ser humano passou então a receber inúmeros estímulos cotidianamente, e por ser sensível ao ambiente em que vive tornou-se suscetível a tais influências da mídia. (LIPOVETSKY, 2004).

Bauman (2007), afirma que o mundo contemporâneo vive uma fase denominada “modernidade tardia”, onde a mudança em seu caráter superficial é implícita na sociedade de



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

tal forma que é visto como um ato compulsivo necessitando de uma constante “reengenharia”, tanto no âmbito individual como social. Tudo tem prazo de validade, por isso é necessário sempre uma atualização. Em questão de minutos informações, roupas, músicas e outros produtos da indústria cultural são considerados ultrapassados. Essa necessidade constante de renovação em busca de aceitação social gerou no ser humano um sentimento de ansiedade.

Mas, se por um lado há essa necessidade de adaptação em busca de ascendência social, por outro, percebe-se que o indivíduo é egoísta. A preocupação com o coletivo, com o mundo não existe. A felicidade é uma condição que este mesmo mundo não altera; o indivíduo por si só cria a sua própria felicidade. Sendo assim, a fuga de uma infelicidade só se dá pela própria operação do homem. (BAUMAN, 2007).

Porém, todo o ser humano procura uma segurança social, por isso se movimentam em função de uma determinada massa. Maffesoli (1944) afirma que a modernidade está totalmente ligada a midiatização, desta forma os meios de comunicação ditam o comportamento dos indivíduos. Os que transcendem a esta influência, alteram o limiar do conjunto de simplificações e buscam justificativas na sua própria instrução e explicações. Logo, as pessoas podem ou não aceitar o sistema, porém é muito mais cômodo aceitá-lo, os que “nadam contra a corrente” tornam-se facilmente diferenciados da massa e tendem a exclusão. (BAUMAN, 2007).

O presente trabalho visa discutir os reflexos do modo de vida atual para o próprio indivíduo. Como uma produção de conclusão do curso de Comunicação Social com habilitação e jornalismo, o videodocumentário “*Replay - mídia e contemporaneidade*” tem como objetivo gerar reflexão sobre a influência da mídia e do ritmo de vida contemporâneo na qualidade de vida da sociedade.

Dentre inúmeras questões que poderiam ser abordadas neste trabalho, o tema escolhido tem a ver com o que o jornalista aprende desde as carteiras da faculdade, logo no primeiro ano. O profissional tem responsabilidade sobre o conteúdo que produz e expõe, e é, antes de qualquer coisa, um formador de opinião. A partir deste momento, muito se pensa no que, de fato, faz um formador de opinião e, sendo a mídia responsável por este processo, existe a problemática da



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

influência que ela pode causar sobre a vida deste público. Da mesma forma, existe uma interrogação no que diz respeito à contemporaneidade, ao “mundo contemporâneo”, que vem mudando constantemente, e a suas variadas facetas. A hipótese lançada é que ambos fatores podem contribuir no desenvolvimento de algumas doenças de ordem psicológica no ser humano, como ansiedade, o narcisismo e o consumismo.

O videodocumentário expõe questões cotidianas, como as facilidades adquiridas com o surgimento de novas mídias e tecnologias e o sentimento de dependência desses novos recursos que foi fomentado no ser humano pelo ritmo de vida contemporâneo. E é sob ponto de vista humano, que o projeto pretende se firmar, por meio de entrevistas, depoimentos de gente comum - normal -, e que talvez nunca tenha parado para pensar sobre o quanto o mundo contemporâneo e a mídia desempenham papel importante em sua qualidade de vida e saúde.

Por ter um caráter humanizado, dentre outras formas de “contar histórias” o formato escolhido foi o videodocumentário. A opção foi aceita primeiramente por favorecer a exposição de sentimentos expressados pelos personagens e a observação de comportamentos, fundamental para o presente projeto. Os modos de representação escolhidos, de acordo com Bill Nichols (2005) foram os seguintes: poético, expositivo, observativo e performático. Os dois primeiros surgiram na década de 20 e os últimos nos anos 60 e 80, respectivamente. Detalhes sobre o formato estão expostos no primeiro capítulo deste trabalho.

Para obter melhor êxito na realização do trabalho foi escolhida a abordagem qualitativa, pois ela permite compreender a realidade por meio de depoimentos que revelem as concepções e percepções comuns e incomuns presentes na subjetividade dos indivíduos.

Nos capítulos a seguir vão estar expostos a fundamentação teórica em que o presente trabalho se baseia, junto com um relatório explicativo sobre videodocumentário foi produzido.

1. Videodocumentário



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Foi no final do século XIX, na França, que o gênero vídeodocumentário nasceu; nos filmes de Loumière, intitulados: “*Saída dos trabalhadores das fábricas Lumière*”, “*A chegada do comboio à estação*”, “*O regador regado*” e “*O almoço do bebê*”. Era o primeiro passo no surgimento de um meio que, segundo Nichols, permaneceria ativo e vigoroso.

Mesmo com o avanço, no início, a busca pelo entendimento e compreensão das coisas não passava de mera especulação, isto porque não havia um caminho livre para o desenvolvimento de uma tradição documental. O interesse da época era pela exploração do cinema com narrativa ficcional e experimentação da forma.

A continuação dessa tradição foi o que permitiu a narrativa por vídeodocumentário e o tornou um gênero. (NICHOLS, 2005). “Um forma corrente de explicar a ascensão do documentário inclui a história de amor do cinema pela, sua capacidade incomum de captar a vida como ela é.” (p.117).

Como a fotografia, a nova habilidade revelada pelo cinema foi uma revolução. “As pessoas nunca tinha visto imagens tão fiéis a seus temas nem testemunhado movimento aparente que transmitisse sensação tão convincente de movimento real.” (2005, p.117). No vídeodocumentário, a fidelidade que a imagem representa dá ao produto um caráter documental.

Bill Nichols cita o teórico Christian Metz, da década de 60, que em uma discussão sobre a fenomenologia do meio, afirmou que copiar a impressão de movimento é copiar sua realidade. Este é um aspecto que “a pintura e a escultura foram capazes de aludir, mas não copiar.” (2005, p.117).

Considerado em sua essência uma forma de discurso acerca do mundo, o documentário não surgiu da intenção única de se construir uma tradição (NICHOLS, 2005), pelo contrário, surgiu de um esforço para construir uma história com um começo e um fim agora ou no futuro. Surgiu do desejo de se compreender as coisas e tornou-se um gênero que estabelece compromisso com o real.

Bill Nichols (2005) identificou seis modos de representação que funcionam como subgêneros do gênero documental. São eles que vão determinar a estrutura do produto e



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

propiciar expectativa aos espectadores. Os modos representativos nasceram, talvez, da necessidade e do desejo de propor novas maneiras de enxergar o mundo. Nichols (2005), afirma que cada videodocumentário tem sua voz distinta, “como toda voz que fala, a voz fílmica tem um estilo ou uma “natureza” própria, que funciona como uma assinatura ou impressão digital” (p.135).

Apesar de fornecer a estrutura necessária para construções de um filme, os modos não determinam todos os aspectos de sua organização, que pode ser variada e inclusive misturar-se entre si. A ordem em que foram se estabelecendo correspondem praticamente à cronologia de surgimento.

Tendo isto exposto, os modos representativos identificados por Nichols, são os seguintes: Poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático. No modo participativo os cineastas não precisam disfarçar a relação íntima com seus temas. Eles fazem parte da ação. “Os documentaristas também vão à campo; também eles vivem entre os outros e falam de sua experiência ou representam o que experimentaram.” (2005, p. 153).

Já o reflexivo (2005, p. 163) está na contramão de todos os outros modos. Em lugar de ver o mundo por intermédio do documentário, este modelo pede que o espectador enxergue o filme como uma representação; como construção. Além disso, levanta suspeitas e questionamentos sobre sua própria representatividade. É o modo mais consciente de si mesmo.

1.1 Modos de Representação

Para este vídeodocumentário os modos de representação escolhidos foram os seguintes: poético, expositivo, observativo e performático. Os dois primeiros surgiram na década de 20 e os últimos nos anos 60 e 80, respectivamente.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

No modo poético evidencia-se a possibilidade de formas alternativas de conhecimento, além disso, o estado de ânimo, tom e afeto - em detrimento do tom de convencimento - são enfatizados.

Segundo Nichols, os documentários poéticos retiram do mundo histórico sua matéria-prima, mas transformam-na de maneiras diferentes. (pág. 140). Além disso, este modo compartilha um terreno comum com a vanguarda modernista.

[...] Uma forma de representar a realidade em uma série de fragmentos, impressões subjetivas, atos incoerentes e associações vagas. Essas características foram muitas vezes atribuídas às transformações da industrialização, em geral, e aos efeitos da primeira Guerra Mundial, em particular. (NICHOLS, 2005, pág. 140).

Os atores sociais (as pessoas) “funcionam em igualdade de condições com outros objetos, como a matéria-prima que os cineastas selecionam e organizam em associações e padrões escolhidos por eles.” (NICHOLS, 2005, pág. 138).

Já o expositivo é marcado pela característica de agrupamento, definido por Bill Nichols como “fragmentos do mundo histórico”, e também pela sua lógica informativa que serve para organizar nossa atenção, além de enfatizar significados.

Depois de quase um século, este modo continua exercendo grande influência nos programas televisivos da atualidade. “A maioria dos noticiários e dos *reality shows* da televisão dependem de suas convenções.” (2005, p. 136). Convenções estas que se valem da retórica e da argumentação, dirigindo-se ao espectador diretamente com legendas e vozes, na intenção de recontar uma história.

Embora a “voz de Deus” (*voz-over* ou *off*), principal característica deste modo, neste filme não tenha sido utilizada tradicionalmente por uma voz treinada, como afirmou Nichols (2005, p. 142), ela estará presente em todo o vídeodocumentário por meio da participação



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

exclusiva dos personagens que compõem essa representação. São eles que vão amarrar e dar sentido à história.

Seguimos o conselho do comentário e vemos as imagens como comprovação ou demonstração do que é dito. [...] O comentário voz-over parece literalmente “acima” da disputa; ele tem a capacidade de julgar ações no mundo histórico sem se envolver nelas. (NICHOLS, 2005, p. 144).

No modo expositivo (NICHOLS, 2005) a montagem serve apenas para estabelecer um ritmo padrão ou formal. “Este tipo de montagem pode sacrificar a continuidade espacial ou temporal para incorporar imagens de lugares remotos se elas ajudarem a expor o argumento.” (2005, p. 144). Para Nichols, neste modo as imagens ilustram, evocam, esclarecem ou contrapõe o que é dito.

O observativo, por sua vez, se caracteriza pela não-intervenção com o que se passa diante da câmera e pela observação espontânea que, segundo Bill Nichols, confirma a sensação de fidelidade. “A presença da câmera na cena atesta sua presença no mundo histórico.” (2005, p. 150).

No observativo a representação passa a idéia de duração real dos acontecimentos e costuma revelar características, individualidades e até o caráter dos personagens.

Fazemos inferências e tiramos conclusões baseados no comportamento que observamos ou a respeito do qual ouvimos. O isolamento do cineasta na posição de observador pede que o espectador assuma um papel mais ativo na determinação da importância do que se diz e faz. (NICHOLS, 2005, p. 148).

Nichols afirma que neste modo os atores sociais interagem entre si, sem a intervenção direta do cineasta que passa a observar cena pelo “buraco da fechadura”. Por esse motivo, frequentemente os personagens são surpreendidos, seja em crises pessoais ou em ocupações urgentes.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

É pela intensidade emocional e expressiva da subjetividade do cineasta que o performático se estabelece. Tenta demonstrar de que maneira o conhecimento material propicia acesso à compressão da sociedade. “Os documentários performáticos dirigem-se a nós de maneira emocional e significativa em vez de apontar para nós o mundo objetivo que temos em comum.” (2005, p. 171).

O significado, nesta forma de representação, é um fenômeno subjetivo carregado de afetos. A matéria-prima por ter significados diferentes para pessoas diferentes. (NICHOLS, 2005). Sendo assim, ainda segundo Nicholls (2005), “o que esses filmes compartilham é um desvio da ênfase que o documentário dá à representação realista do mundo histórico para licenças poéticas, estruturas narrativas menos convencionais e formas de representações mais subjetivas” (p.170).

No performático a sensibilidade do cineasta busca estimular a do espectador, representando “uma subjetividade social que une o geral ao particular, o indivíduo ao coletivo.” (pág. 171). Tudo isso, segundo Nichols (2005), acontece de maneira indireta, por intermédio da carga afetiva aplicada ao filme que se dirige ao público de maneira emocional ao invés de apontar o mundo objetivo em comum.

2. Entrevista

De acordo com Cremilda Medina:

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. (MEDINA, 2005, p. 8).



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

A entrevista jornalística passa por diversas etapas desde a definição da pauta. O primeiro nível é marcado pelo estágio histórico da técnica comunicacional. O segundo, o nível social desejado pelo entrevistador. Terceiro, as possibilidades de criação e de ruptura com a rotina empobrecedora das empresas ou instituições comunicacionais. Quarto, uma fuga da técnica imediatista, com a tentativa de desvendamento do real, uma atitude de profunda especulação acerca da pauta.

Sob as definições de Edgar Morin (apud MEDINA, 2005), as entrevistas apresentadas no presente vídeo documentário serão de característica não-diretiva. O objetivo pretendido com as entrevistas realizadas é dar liberdade aos entrevistados para que ditem o caminho a seguir, com suas experiências, dando molde ao vídeodocumentário, e valorizando, assim, o aprofundamento do conteúdo.

As entrevistas têm como finalidade compreender conceitos, valores, comportamentos e históricos de vida, perfil definido por Medina como humanizado. (2005, p. 18).

Morin (2003) propõe a necessidade de que os indivíduos possuam uma “cabeça bem-feita” em detrimento de uma “cabeça bem cheia”. Ter uma “cabeça bem cheia” é acumular, “empilhar” informações, informações estas que sofrem constantes mudanças com o passar do tempo e do pensamento humano, do conhecimento científico, entre outros fatores. Já uma “cabeça bem feita” significa que, mais importante do que acumular o saber, é ter aptidão para lidar com os problemas e possuir “princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes dar sentido.” (MORIN, 2003, p. 17). A informação é uma matéria-prima e o pensamento deve ser incentivado para que possa ser trabalhada. Desta forma, as entrevistas contidas neste vídeodocumentário têm como função promover o questionamento, estimular “cabeças bem feitas.”

3. Vida Contemporânea X Mídia



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Não há como negar que a vida contemporânea está estritamente ligada à midiatização do mundo. A influência dos meios de comunicação de massa reflete na postura, comportamento, gostos e atitudes dos indivíduos e no meio social em que vivem. A explosão de imagens, negadas durante muito tempo, invadiu de maneira desordenada e anárquica o mundo contemporâneo. (MAFFESOLI, 1944).

Conforme Maffesoli (1944), o que surgiu, teoricamente, para entreter e informar tomou o espaço e a capacidade de pensar, de discernir o certo do errado e de questionar o duvidoso. A avalanche de informações disseminadas diariamente fez do indivíduo um fantoche nas mãos dos controladores dessa máquina chamada mídia.

Sob alguns pretextos, entre eles o de ser o quarto poder presente no país, o olho e termômetro da sociedade, a influência deste meio sequer é percebida e, portanto, não é surpresa, que carrega consigo uma verdadeira legião de seguidores.

A comunicação, em especial a jornalística, deve estar acima de qualquer interesse, mas se considerarmos a realidade de mercado, isto é mera utopia idealista. A verdade é que, muito além dos aspectos políticos, religiosos ou qualquer interesse em geral, a presença da mídia alterou comportamentos.

Na ordem do dia está o mundo das aparências e da superficialidade, que tem como função criar um “mundo imaginal” onde a vida cotidiana é organizada em torno da imagem. Isto que faz com que ali fique dessa ou daquela maneira um conjunto a ser reconhecido, sem insistir em sua fundamentação. (MAFFESOLI, 1944).

A imagem, segundo Maffesoli (1994), é um emblema que, de certo modo, permite aderir e cuja função é viver no presente a realidade de um corpo comunitário onde “tudo é bom”. Além disso, o autor considera que estamos diante de uma sociedade deliberadamente substantiva, onde o que importa é mais o conteúdo do que o continente. A atenção ao fragmento é indicativa nesse sentido.

Nesta perspectiva, a mídia fundamenta a sociedade, que adere às imagens televisas e são encantadas, por exemplo, pelos estereótipos das imagens publicitárias e políticas. O homem,



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

portanto, se torna um produto de um mundo tomado pelas influências midiáticas, que o modela e faz dele o que é.

Para discutir sobre o papel da mídia e sua influência sobre a sociedade contemporânea, é preciso relembrar algumas teorias onde se baseia o jornalismo, a hipótese do *Agenda Setting* - o agendamento de notícias feito pela mídia-, e a Espiral do Silêncio. A primeira teoria diz respeito à hipótese de que a mídia pauta o que será debate e tema de discussão dos receptores de informações. Já a Espiral do Silêncio se baseia na possibilidade de que o indivíduo que não absorve as notícias e informações da mídia se sinta excluído, portanto, se unindo à grande massa para ser aceito.

A problemática da influência sobre a sociedade atribuída a ambas, vida contemporânea e midiática, envolve abordar consequências desta influência. Estresse, transtornos de ansiedade, consumismo e narcisismo são apenas algumas delas, e terão atenção especial neste trabalho.

Ítem importante para a concepção do mundo contemporâneo, o ciberespaço contribui de forma estabelecer uma nova organização de relacionamentos. O virtual levou a sociedade a um novo patamar, e é um grande responsável pela “tempestade” de informações que agregam conhecimento, e, ao mesmo tempo, geram ansiedade de informações na sociedade. Quanto mais exposta, mais a sociedade deseja ter acesso aos conteúdos.

O quadro de ansiedade da informação tem raízes na Revolução Industrial, mas se firmou na pós-modernidade. O acesso ilimitado e ao alcance de um clique é tentador, confortável e pode ser prejudicial.

4. Hipótese do *Agenda Setting*

Surgida no início da década de 1970, a hipótese do agendamento ou *agenda setting* afirma que a mídia de modo geral exerce influência sobre, além do conteúdo, também a



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

percepção e o interesse dos receptores acerca dele. Esta influência se dá a partir do momento em que o meio evidencia, dá maior destaque a uma informação ou manchete, e deixa outro assunto “esquecido”. Se a mídia pauta uma informação, ela agenda o que será tema de debate entre as rodas de amigos, o que será discutido – e questionado - pela sociedade. (WOLF, 2005).

Com o poder de pautar os assuntos do dia, a mídia é também formadora de opiniões. Nas palavras de Donald E. Shaw, citado por Mauro Wolf:

As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os mass media incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflecte de perto a ênfase atribuída pelos mass media aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas. (apud WOLF, 2003, p. 144).

Para Barros Filho, o lema da hipótese do *agenda setting* é “impor sobre o que falar.” (BARROS FILHO, 2003, p. 169). Desta forma, é previsível o fato de que o público vai discutir os temas apresentados pela mídia.

A teoria do agendamento fala sobre a evolução de uma abordagem quantitativa para uma qualitativa dos impactos causados. “O que vale é o significado daquilo a que as pessoas estão expostas e, também, o impacto acumulativo dessa exposição, cuja frequência continuada e cotidiana influencia na cognição.” (PENA, 2008, p. 145).

5. A Espiral do Silêncio

Para evitar o isolamento, o indivíduo busca se integrar à sociedade por meio da expressão de suas opiniões, que devem seguir o padrão “aceitável” pelos outros. (NOELLE-NEUMANN apud PENA, 2008). O meio que pode permitir esta integração de forma mais rápida e total é a mídia. Esta é a teoria da Espiral do Silêncio.

O “silêncio” do indivíduo , segundo Noelle-Neumann, se dá porque as pessoas têm aversão a ir de encontro ao que o restante pode pensar. Desta forma, se silenciam, ocultam suas



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

opiniões, e, ainda que contrários, seguem a grande massa. Tudo para não perder seu status. Nem sempre optam por se calar diante do que foi dito pelo outro. Muitas vezes, podem guardar para si seus pensamentos, apenas pelo medo da possibilidade da rejeição e exclusão do círculo social.

São considerados fatores que propiciam a espiral do silêncio a acumulação, que é representada pelo exagero de destaque dado a um número limitado de assuntos na mídia; a ubiquidade, que diz respeito à sensação que a mídia confere ao público de que está em todos os lugares, devido ao seu alcance; e a abordagem dos assuntos pelos veículos, quase sempre muito semelhante. (BARROS FILHO, 2003).

Essa consonância tendencial não só dá ao conjunto dos produtos informativos, e indiretamente a cada informação mediatizada em separado, uma maior ou menor aparência de objetividade, como também permite aos meios canalizar um só fluxo de opinião, impondo-o como dominante. (BARROS FILHO, 2003, p. 210).

6. Doenças Relacionadas à Vida Contemporânea

O mundo atual está a cada dia mais apressado. Os inúmeros compromissos do ser humano demandam um tempo que nunca é o bastante, podendo ser a porta de entrada para problemas de ordem psicológica devido, sobretudo, ao estresse que este tipo de ambiente pode promover.

Em meados do século, ocorreu uma mudança tecnológica que implicou também em alterações no modo de vida da população, que, se antes vivia de forma pacata, teve de enfrentar desafios, principalmente sensoriais.

A Revolução Industrial trouxe consigo o perigo e o barulho das máquinas. “A modernidade implicou um mundo fenomenal – especificamente urbano – que era marcadamente mais rápido, caótico, fragmentado e desorientador [...]” (SINGER apud CHARNEY; SCHWARTZ, 2001). Junto com a modernidade, veio uma tempestade de



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

estímulos estes que foram causadores do mal estar e ansiedade dos cidadãos, ainda não acostumados com o novo cotidiano. A vida urbana, com seus bondes e fábricas, eram algo difícil de se acostumar. (SINGER, 2001).

Para Lipp (1996), o estresse é uma reação natural do organismo ao que ocorre a sua volta, quando existe desconforto ou situações que exijam esforço emocional. O estresse é proporcional ao nível de insatisfação do indivíduo.

Se o que causa o estresse é contínuo, e a pessoa não consegue lidar com ele, o organismo enfraquece – a imunidade cai - se tornando suscetível a inúmeras doenças. (LIPP, 1996).

Da mesma forma, a oferta e o consumo desenfreado da informação veiculada pela mídia também podem gerar estes distúrbios de comportamento, tais como o consumismo, a vaidade e a ansiedade.

Debord (1997) acredita que o momento vivido pela sociedade, da pós-modernidade e do capitalismo, é o da valorização do espetáculo, da produção cultural e de mercadorias. “O espetáculo é o momento em que a mercadoria chega à *ocupação total* da vida social.” (p. 32).

Para o autor, “a raiz do espetáculo está no terreno da economia tornada abundante, e é de lá que vêm os frutos que tendem finalmente a dominar o mercado espetacular.” (1997, p. 8).

“O consumidor não é rei, como a indústria cultural gostaria de fazer crer, ele não é o sujeito dessa indústria, mas seu objeto.” (ADORNO, 1977, p. 288). Esta afirmação faz parte de um dos questionamentos que o presente vídeodocumentário pretende discutir, a responsabilidade do mundo contemporâneo e da mídia neste processo, já que o excesso de informação e de oferta são uma hipótese para a prática do consumismo desenfreado.

O consumismo tende a criar e a alimentar falsas necessidades em torno de um produto. A satisfação surge com o consumo, e esta é uma sensação breve, pois logo o consumidor sente novas vontades e desejos que precisarão ser saciados.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

São os bens mais valorizados atualmente a liberdade, os prazeres, as viagens, o lazer e, não podendo ser esquecido, o consumo privado. Essa satisfação individual se tornou um ideal comum à grande massa. (LIPOVETSKY, 2004).

Se o mundo contemporâneo dá valor ao consumismo em grau alarmante, junto a ele também se encontra a vaidade. A ditadura da beleza estabelecida pela mídia e comerciais faz com que muitas pessoas tenham como objetivo estar nestes padrões. (BATISTA, 2009).

A vaidade é caracterizada pela valorização das aparências detrimento da essência e do caráter. O portador de vaidade excessiva busca criar uma imagem pessoal que agrade aos outros. Ele trabalha e depende do que os outros pensam.

Ao analisar a psicopatia do mundo pós-moderno, Birman (2003) acredita ser esta a principal questão dos dias de hoje. Segundo o autor: "[c]om isso as noções éticas de *alteridade* e reconhecimento da *diferença* tendem ao desaparecimento no universo social voltado para a estetização da existência." (p. 246).

Um terreno ainda não totalmente conhecido e dominado pelos estudos sociais, tendo em vista sua constante mutação em função da contemporaneidade, é a Internet. Embora novo, em comparação a outras mídias, já conquistou milhões de usuários pelo mundo e contribuiu para novas formas de comportamento e relacionamento na sociedade. É o meio que produz maior conteúdo em um curto espaço de tempo, o que às vezes gera na sociedade um sentimento de ansiedade por não conseguir absorver toda a informação disseminada.

7. Ansiedade de Informação

Conforme Wurman (1991), a quantidade de informação foi aumentando paulatinamente durante séculos, até a década de 50. Neste período com o avanço da tecnologia tornou-se possível a difusão quase instantânea da informação. Isso se deu pelo baixo custo de coleta dos dados junto com o aumento do número de pessoas envolvidas tanto na produção



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

quanto no processamento desta informação. O autor afirma que “atualmente a quantidade de informação disponível dobra a cada cinco anos e em breve, estará duplicando a cada quatro” (p.36).

Porém, com o aumento de informações disponíveis passou-se a exigir mais da capacidade dos seres humanos, estes precisam se atualizar a cada instante e dar conta de absorver todos os novos conceitos e conteúdos disseminados. Wurman (1991) cita o fato de que essas atualizações são necessárias para que os indivíduos permaneçam inclusos na massa. Para sobreviver no mercado de trabalho, por exemplo, é necessário falar mais de dois idiomas, ler pelo menos uma revista semanal e os jornais diários, acompanhar os sites de notícias na internet, além dos relatórios e memorandos anuais que crescem nas mesas dos escritórios.

Esta avalanche de conteúdos disseminados e a necessidade de absorvê-los fez com que o conceito de informação fosse confundido com o de conhecimento. Conforme Theodore Roszak (apud in WURMAN, 1991, p.36), informação e conhecimento são conceitos distintos, um produz dados primários em massa e o outro não pode ser produzido em larga escala, já que é criado por mentes individuais e pelas experiências vividas por elas, considerando os conceitos e julgamentos de valor das mesmas.

O problema é que atualmente há uma inversão de valores, apesar dos meios de comunicação criarem uma quantidade exacerbada de ideias e imagens em uma velocidade cada vez maior, o culto não é pelo conhecimento. O conteúdo produzido tornou-se descartável, por isso Wurman (1991), afirma que a informação tornou-se a força motriz da vida em sociedade. A exigência de atualização das informações e de compreender tudo o que é passado, gerou na maioria dos indivíduos o sentimento de ansiedade.

Isto acontece pela cobrança que o próprio indivíduo faz a si mesmo de saber e absorver todos os dados divulgados. Esta ansiedade é o resultado da distância cada vez maior entre o que as pessoas compreendem e o que elas acham que deveriam compreender. Wurman (1991) caracteriza este espaço como “buraco negro que existe entre dados e conhecimento” e ele é formado quando a informação não diz o que as pessoas querem ou precisam saber.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Outro fator que fomentou este sentimento de ansiedade foi que “por um longo tempo, as pessoas não perceberam o quanto não sabiam – não sabiam que não sabiam. Atualmente, porém, elas sabem o que não sabem, e isso as deixa ansiosas.” (WURMAN, 1991, p.358).

As formas de divulgação de dados que surgiram a partir da década de 90, como a internet, influenciaram neste processo. Por meio do ciberespaço e da facilidade de difusão e transmissão de dados e notícias, existe uma “enxurrada” de informações. O receptor tem acesso ao que deseja saber, e também ao que não deseja, mas lhe foi ofertado. Hipertextos dão conta desta atividade de começar com uma simples busca e levar o usuário a outros inúmeros caminhos. E este excesso de informações vindas de todas as partes do mundo, e o acesso fácil, ao alcance de um toque, que evidenciou o que já existia - em menor grau - desde a Revolução Industrial e as notícias sobre acidentes de trabalho, o que hoje é chamado de ansiedade da informação.

7.1 Ciberespaço

Criada originalmente para ser uma ferramenta de acesso à distância, a Internet surgiu com a proposta de oferecer diversos recursos a partir de um “clique” em um computador, como bancos de dados e a possibilidade de transferência.

Pierre Lévy (1999) destaca dois tipos de atitudes importantes de navegação: a “caçada” e a “pilhagem”. Quando se busca a Rede para procurar uma informação específica, se dá a “caçada”. Já a “pilhagem” é favorecida pelo hipertexto. O usuário se conecta despreziosamente, apenas munido de curiosidade, e é transportado a diversos e variados links, que pertencem ao assunto pretendido.

Dentre os recursos, está a interação entre seus utilizadores, a troca de mensagens e o correio eletrônico (“e-mail”, em inglês). Como ferramenta, a Internet pode ter a função que seu usuário desejar atribuí-la. Nos últimos anos, a Rede tem sido utilizada para, além de estreitar



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

relacionamentos, também para desenvolvê-los. De acordo com Lévy, seus recursos devem ser bem desfrutados, porém não substituem o contato com a realidade. “O virtual não “substitui” o “real”, ele multiplica as oportunidades para atualizá-lo.” (1999, p. 88).

Segundo Lévy (1999, p. 29), “o ciberespaço como suporte da inteligência coletiva é uma das principais condições de seu próprio desenvolvimento.” As variadas possibilidades oferecidas por este novo mundo trouxeram também problemas pós-modernos a serem enfrentados, como novas formas de isolamento e de sobrecarga cognitiva, promovidas pelo estresse desenvolvido pela comunicação e pelas tarefas diante da tela; a dependência, já que a navegação e os jogos virtuais podem desencadear um vício; a dominação, por meio do reforço dos centros de decisão e de controle, um domínio de potências econômicas que também descobriram na Rede uma ferramenta de monopólio; exploração, quando se fala em teletrabalho vigiado ou deslocação de atividades no terceiro mundo, e também o que o autor chama de “*bobagem coletiva*”, representada por rumores, sinais de conformismo, acúmulo de dados sem informação, “televisão interativa.” (p. 30). E a participação dela na vida cotidiana começa a se tornar indispensável de tal forma que os indivíduos tendem a se sentir excluídos caso não estejam inseridos em suas atividades.

Por meio do ciberespaço e da facilidade de difusão e transmissão de dados e notícias, existe uma “*enxurrada*” de informações. O receptor tem acesso ao que deseja saber, e também ao que não deseja, mas lhe foi ofertado. Hipertextos dão conta desta atividade de começar com uma simples busca e levar o usuário a outros inúmeros caminhos. E foi este excesso de informações vindas de todas as partes do mundo, e o acesso fácil, ao alcance de um toque, que evidenciou o que já existia - em menor grau - desde a Revolução Industrial e as notícias sobre acidentes de trabalho, o que hoje é chamado de ansiedade da informação.

8. Metodologia operacional



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

A sociedade pós-moderna é marcada pela falta de tempo. O público deseja adquirir o produto “que os fará mais felizes e realizados.” Para o mesmo fim, também deseja ter a aparência e a voz do locutor do comercial de margarina. Quer se encaixar, pertencer ao grupo dos que assistem à novela, porque o normal e aceitável quer que assim o faça.

Tais comportamentos se tornaram a matéria-prima deste videodocumentário. É pela falta de tempo que a sociedade pouco se questiona com relação a estas situações e desejos da vida contemporânea, e este trabalho busca revelá-los e levar o público à reflexão.

A área geográfica definida para o trabalho se limita a Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul. O produto final foi classificado como “livre”, destinado a todos os públicos.

Foi escolhido o método pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Conforme Heitor Romero Marques (2006, p.38), a abordagem qualitativa “é aquela cujos dados não são passíveis de serem matematizados”, ou seja, o objetivo é compreender a realidade a partir de depoimentos que revelem as percepções comuns e incomuns presentes na subjetividade das pessoas envolvidas na pesquisa (fontes). Como o intuito do videodocumentário aqui apresentado é expor os malefícios que podem ser causados pela vida contemporânea e a influência da mídia neste processo, este tipo de abordagem foi a que proporcionou ao trabalho melhor êxito.

O método descritivo vai ser utilizado junto com a abordagem escolhida. Ele pode ser definido como “um procedimento que visa descrever e caracterizar fenômenos e populações, estabelecendo relações entre variáveis intervenientes e fatos.” (MARQUES, 2006, p.52). Desta forma, ao expor à problemática pretende-se gerar reflexão sobre o tema abordado.

8.1 Procedimento de Coleta de Dados

Quanto aos dados, o procedimento de coleta baseou-se primeiramente em um levantamento bibliográfico a respeito dos principais problemas de ordem psicológica,



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

psicossocial e psicossomática enfrentados pela sociedade contemporânea. Junto com este recurso foram realizadas entrevistas e capturas de registros audiovisuais, técnicas referentes à abordagem qualitativa. (MARQUES, 2006, p.39).

A entrevista foi escolhida por ser uma técnica jornalística que permite obter informações por meio do diálogo entre entrevistado e entrevistador. (MEDINA, 2005, p.92) Desta forma é possível expor através do registro audiovisual, depoimentos que revelem as percepções subjetivas das fontes em relação ao tema abordado. Conforme Cremilda Medina, a utilização deste recurso, proporciona ao receptor perceber emoções e autenticidade no discurso enunciado tanto pelo entrevistado como pelo entrevistador. (2005, p.5).

A princípio foram coletados depoimentos de especialistas. Foram ouvidos um psiquiatra, um sociólogo, um economista e um jornalista. A ideia foi expor de acordo com os fundamentos de cada área a influência da mídia e do ritmo de vida contemporâneo no comportamento humano. Cada profissional, de acordo com a sua fundamentação teórica, mostrou a sua opinião em relação ao tema abordado no videodocumentário, de maneira a constatar a hipótese apresentada pelo trabalho realizado. Infelizmente, devido a problemas técnicos não foi possível utilizar a entrevista gravada com o jornalista, esses contratemplos estão relatados com mais detalhes no último capítulo deste relatório - Resultados.

Depoimentos de personagens, pessoas que estão expostas ao ritmo de vida contemporâneo e por consequência, a mídia, foram coletados com o intuito de representar sentimentos e ideias comuns na sociedade. De modo com que o público se identifique com eles e percebam as consequências de tal exposição. Alguns personagens foram escolhidos antecipadamente para as entrevistas, outros, foram abordados de forma espontânea na região que abrange o centro de Campo Grande. Não foram determinados fatores como gênero, idade ou classe social, como a ideia foi representar grande parte da população essas classificações não foram estipuladas.

O método utilizado foi a forma de entrevista intensiva ou entrevista aberta, caracterizada por Edgar Morin (apud MEDINA, 2005, p.11), como não-diretiva. Esta maneira permite adquirir informações mais detalhadas, já que o entrevistador não está preso a um

questionário pré-formulado, e possui liberdade para desenvolver o diálogo com a fonte de forma que consiga informações diferenciadas que proporcionem um enriquecimento para o trabalho realizado.

9.Cronograma de Execução Física

PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS		Ano: 2011 – MESES									
		02	03	04	05	06	07	08	09	10	11
1	Levantamento bibliográfico e documental	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
2	Desenvolver o pré-projeto e o roteiro prévio do vídeo documental			X	X	X	X	X			
3	Realizar as gravações de entrevistas e imagens de apoio.							X	X	X	
4.1	Pré banca – apresentação do pré projeto					X					
4.2	Decupagem do material coletado e elaboração do roteiro.								X	X	
5	Edição do vídeo documental									X	X
6	Finalização do produto e do relatório									X	X
7	Apresentação e defesa do TCC										X

10.Cronograma de Desembolso Financeiro

PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS		MESES – VALOR EM R\$ 1,00										
		02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	Total
1	Aquisição de material permanente											
1.1	Câmera fotográfica Canon T2i (lente 18-55 mm)	2.040,00										2.040,00
1.2	Lente Canon 50 mm (f. 1.8)		255,00									255,00
1.3	Tripé de 1,80 metros					90,00						90,00
1.4	Cabo de áudio+adaptador						45,00					45,00
1.5	Cartão SD (16GB)						116,00					116,00
1.6	Lente Canon 18-135 mm								1.050,00			1.050,00



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

1.7	HD externo (1TB)										379,00		379,00
1.8	Livros		60,00										60,00
2	Material de consumo												
2.1	Xérox		70,00										70,00
2.2	Impressão 8 capas de DVD + 8 bolachas/DVD											28,00	28,00
2.3	10 capas transparentes de DVD											10,00	10,00
2.4	11 DVDs virgens											11,90	11,90
2.5	Finalização e arte do vídeo											300,00	300,00
3	Despesas com telefone, internet, transporte, etc.	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	1.000,00
Total Geral													5.454,9

11.Resultados

11.1 Produto

O videodocumentário “*Replay – mídia e contemporaneidade*” tem a duração de vinte minutos e quarenta segundos. O termo *replay* em inglês significa repetição, e como o produto audiovisual aqui apresentado vai expor situações em que o ser humano está submetido a passar todos os dias mesmo que de formas distintas, foi concluído que a expressão poderia representar esta ideia. O objetivo foi passar a sensação de que mesmo ao final da exibição do vídeo, grande parte das ações se repetiriam, assim como a rotina cotidiana.

A palavra também remete as novas tecnologias, um dos temas abordados durante o vídeo. Ela aparece como uma ferramenta em aparelhos, como sons e computadores, por exemplo, e é utilizada para retornar o que foi assistido ou ouvido para o início. Ação que o formato escolhido, videodocumentário, pode sofrer, já que é audiovisual e é executado por essas tecnologias.

Os termos mídia e contemporaneidade foram somados ao título para efeito de complemento, já que o objetivo principal do conteúdo exibido é gerar reflexão sobre a



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

influência da mídia e do ritmo de vida contemporâneo no cotidiano dos indivíduos, foi concluído que estas palavras representariam o tema abordado.

O videodocumentário foi produzido no período de 24 de março à 05 de novembro de 2011, levando a seguinte sinopse, ficha técnica e fontes apresentadas a seguir.

11.2 Sinopse

Loucura, loucura, loucura! “Replay – mídia e contemporaneidade” fala sobre loucura, mas não se prende a um significado único. Alienação, delírio, desatino, consumismo, vaidade e contemporaneidade, nesta perspectiva, se tornam reflexo do que é veiculado pelos meios de comunicação. Em uma linguagem metalinguística que mescla quatro dos seis modos representativos do videodocumentário, três estudantes de jornalismo se arriscaram e “quebraram a cabeça” para mostrar que a mídia, aliada à vida contemporânea pode, sim, ser nociva para o ser humano. Este é o resultado de um trabalho de conclusão de curso elaborado em 2011.

11.3 Fontes

Ao todo foram entrevistadas 20 fontes, entre personagens e especialistas, porém sete depoimentos não foram utilizados no videodocumentário por problemas técnicos de áudio ou por não se encaixarem no roteiro produzido. Estes são: Sérgio Bento, auxiliar administrativo; Gabryel Mendes Youssef, estudante – 10 anos; Nattham Mendes Youssef, estudante – 7 anos; Àngel Rodriguez Bravo, jornalista, Dr. em Comunicação Audiovisual pela Universidade Autônoma de Barcelona; Antônio Nicolau Filho, aposentado; Aparecido Duarte, aposentado e Teófilo Zaron, cantor e compositor.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Na ordem que aparecem no vídeo as 13 fontes entrevistadas foram Carlos Alessandro de Freitas Correa, comerciante; Marcos Estevão dos Santos Moura, psiquiatra; Sebastião Ricardo de Oliveira, economista; Rosemar Ferreira de Moraes, empregada doméstica; Priscila Camargo Barreto, pedagoga; Edinho Aria, servente de pedreiro; Fábio Carvalho da Silva, mototaxista; Neimar Machado, sociólogo; Ibrahim Mendes Youssef, estudante – 14 anos, Janeide Mendes Youssef, comerciante; Ibrahim Youssef, comerciante; Eneir Campos da Silva, dona de casa e Rosimeire Guimarães, empresária.

Em anexo seguem as autorizações de uso de imagem e voz de todos os entrevistados, com exceção da empresária, Rosimeire Guimarães. A entrevista foi autorizada no local em que foi concebida (salão de beleza), mas a fonte não foi localizada após esta data para assinar o termo em questão.

11.4 Ficha Técnica

Imagens: Elverson Cardozo da Silva e Natalie Thomé Malulei

Produção: Elverson Cardozo da Silva, Fernanda Bandeira Teixeira e Natalie Thomé Malulei.

Edição: Elverson Cardozo da Silva e Natalie Thomé Malulei

Finalização: Thiago Fontoura

Orientação: Prof. Me. Oswaldo Ribeiro

Direção: Elverson Cardozo da Silva, Natalie Thomé Malulei

Pró-Reitoria de Ensino e Desenvolvimento: Profa. Conceição Butera

Coordenação do Curso de Jornalismo: Prof. Me. Oswaldo Ribeiro

Pró-Reitoria de Administração: Ir. Altair Gonçalo Monteiro Da Silva

Reitoria: Pe. José Marinoni



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Agradecimentos: Profa. Me. Inara Silva, Prof. Me. Oswaldo Ribeiro, Família Youssef, Thiago Fontoura, Eneir Campos da Silva, Valeska Thomé Malulei, Marcus Vinícius Espíndola.

Trilhas sonoras: Sacrifice – T.A.T.U. e Felicidade – O Teatro Mágico

UCDB - 2011

11.5 Etapas de Realização

11.5.1 Pré-Produção

No período de março à junho de 2011 foram realizadas pesquisas em busca de fundamentação teórica para compor o projeto. As fontes também foram escolhidas nesse processo, principalmente os profissionais que iriam fundamentar a ideia exposta no produto audiovisual, e os personagens que poderiam afirmar por meio de histórias e vivências a proposta do vídeo.

Durante o andamento foi escolhida a forma de captação de imagens. A proposta inicial era adquirir duas câmeras digitais Canon T2i (para ter opção de enquadramento), que permite captação audiovisual no formato *full HD*, um microfone CSR para a captação do áudio, um cabo com duas entradas distintas (uma Canon e outra P2) para poder conectar a câmera ao microfone e um tripé para dar maior apoio e evitar tremores durante as gravações. Porém nada saiu como planejado, adquirir todos estes equipamentos pedia um investimento considerável de no mínimo 4.465 reais, dinheiro que no momento não era possível disponibilizar para o projeto.

A opção foi trabalhar com uma câmera só (adquirida em maio pelo produtor Elverson Cardozo), o microfone para a captação do áudio durante as gravações e o tripé de apoio para o mesmo foi emprestado pelo Prof. Me. Oswaldo Ribeiro, orientador do projeto, estes mesmos equipamentos teriam sido utilizados no Projeto de Extensão Índio Urbano no ano anterior. Em julho adquirimos um tripé de apoio para a câmera utilizada, um cabo de áudio com duas entradas



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

distintas (Canon – P10) e um adaptador (P2) com a mesma entrada da câmera. Também foi comprado um cartão de memória classe 10 de 16GB, ele permite capturar imagens em alta definição tendo capacidade, armazenamento e transferência maior do que o convencional. Com os equipamentos necessários em mãos, as gravações foram iniciadas no mês de agosto.

11.5.2 Produção e Captação de Imagens

Nesta etapa foi elaborado um roteiro prévio do videodocumentário junto com as captações de imagens e entrevistas necessárias para compor o mesmo. As imagens foram captadas no formato *full HD*.

As gravações começaram a ser feitas especificamente no dia 13 agosto de 2011, quando os produtores Elverson Cardozo da Silva, Fernanda Bandeira Teixeira de Moura e Natalie Thomé Malulei foram ao centro da cidade fazer imagens de apoio para o vídeo, devido à intensa movimentação, já que era véspera do dia dos pais, no local foram realizadas também algumas entrevistas. Foi ali que o comerciante Carlos Alessandro de Freitas Correa, um dos principais personagens do vídeo foi entrevistado.

No dia 19 de agosto, como as gravações estavam sendo realizadas com uma câmera só, foi solicitado o empréstimo de outra câmera igual a que estava sendo utilizada, para o acadêmico do curso de jornalismo, Renan Lopes Gonzaga. O intuito era adquirir dois enquadramentos diferentes da mesma ação, as imagens foram capturadas nos altos da Avenida Tamandaré em Campo Grande. Porém houve um contratempo, o vento estava muito forte no dia e o tripé acabou sendo derrubado por ele com a câmera em cima. Como consequência a lente da câmera foi danificada, e o valor agregado a ela foi pago em outra lente igual para a devolução.

Ainda em agosto, foi realizada a entrevista com o jornalista, Dr. em Comunicação Audiovisual pela Universidade Autônoma de Barcelona, Àngel Rodríguez Bravo. Ele desenvolve uma pesquisa na Espanha sobre a qualidade do conteúdo veiculado pelos meios de



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

comunicação e na concepção dele há como ter um controle desta qualidade. Infelizmente, devido uma danificação séria no áudio da entrevista concedida, não foi possível utilizá-la no presente videodocumentário.

Em setembro deste mesmo ano, foram realizadas imagens de apoio no Parque Florestal Antônio de Albuquerque, conhecido como Horto Florestal. E entrevista com o sociólogo, Neimar Machado, na Universidade Católica Dom Bosco. No dia 24, no período da manhã foram captadas entrevistas no centro da cidade com a população. A ideia destas entrevistas era saber qual é a relação que as pessoas possuem com aparelhos tecnológicos, como celular e computador. No período da tarde foi feita uma visita a um salão de beleza da capital, no local foram gravadas imagens de apoio e também entrevistas sobre o conceito de vaidade.

Já no mês de outubro, especificamente no dia 08 e 09, foi gravada a entrevista com a família Youssef. As gravações foram realizadas na casa deles e tinha como intuito mostrar como a evolução da tecnologia e o surgimento de novas mídias interferiram no modo de vida atual. Por ter duas gerações presentes, os pais Ibrahim Youssef e Janeide Mendes Youssef, e os três filhos Ibrahim Mendes Youssef, Gabryel Mendes Youssef e Nattham Mendes Youssef, a mudança no estilo de vida de quando os pais eram crianças para agora, pode ser visualizada claramente.

Neste mesmo período, foi realizada a sonora com o economista Sebastião Ricardo de Oliveira e com o psiquiatra Marcos Estevão dos Santos Moura. Ao entrevistar o psiquiatra a intenção foi ouvir explicações de como a mídia e este modo de vida atual interferem no comportamento dos indivíduos e se esta interferência pode causar doenças. Já com Sebastião, a intenção era diferente, no início a sonora dele iria ser utilizada somente como um personagem do vídeo, já que o posicionamento que ele possui oferece um contra ponto daquilo que já havia sido encontrado (ele não é adepto a tecnologias e leva uma rotina tranquila). Mas, pela profissão que é formado, ele passou também a ser um especialista, já que relata como funciona o capitalismo (sistema econômico vigente) e as consequências dele para o ser humano.

Para falar a respeito de vaidade e de consumismo, foi gravada a entrevista com a dona de casa, Eneir Campos da Silva. Esta personagem relatou a respeito dos hábitos exacerbados



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

que possui, como cuidados com a beleza e necessidade de consumo. Com essas características ela representa a consequência da influência da mídia e do ritmo de vida atual.

As gravações foram finalizadas, no dia 19 de outubro de 2011, com a abertura do vídeo. Utilizamos uma personagem que atuou como figurante para ilustrar o início da rotina diária de grande parte dos indivíduos. A ideia foi mostrar que o ritmo de vida acelerado começa assim que as pessoas acordam dia após dia.

A partir desta data as entrevistas foram decupadas e o roteiro foi re-estruturado. No final do mês de outubro começou o processo de edição.

9.5.3 Edição

O vídeo foi editado em formato de tela de cinema, na proporção de 1.080 x 720 (widescreen), no programa Adobe Premieré 4.0. Este processo começou no dia 22 de outubro, e foi concluído no dia 05 de novembro de 2011. Os produtores Elverson Cardozo da Silva, Fernanda Bandeira Teixeira de Moura e Natalie Thomé Malulei, receberam o apoio para a finalização do videodocumentário aqui apresentado do editor de imagens, Thiago Fontoura.

Ao todo foram gravados 120GB de imagens o que equivale a aproximadamente 240 minutos de gravação, ou seja, quatro horas. O material bruto foi assistido e as imagens junto com as entrevistas capturadas foram selecionadas de acordo com o roteiro estabelecido. O roteiro encontra-se em anexo.

No início foram enfrentadas muitas dificuldades decorrente do formato em que as imagens foram gravadas, *full HD*, o programa de edição escolhido não suportava o formato e o notebook em que precisaria ser editado também não. As imagens já selecionadas tiveram que ser convertidas para o formato *MPG2*, o que levou 48 horas.

Para que este processo pudesse ser realizado, o Prof. Me. Oswaldo Ribeiro emprestou o notebook Sony Vaio da Universidade Católica Dom Bosco aos acadêmicos. No primeiro dia



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

de edição foi montado o “esqueleto” do vídeo de acordo com o roteiro, ou seja, as entrevistas foram organizadas em uma ordem que desse sentido ao material. Após esse processo começaram a ser adicionados os *pools* de imagens que iriam compor cada trecho do vídeo e as trilhas para ilustrar cada situação. Os efeitos foram adicionados posteriormente após conclusão do processo citado acima.

Porém, a preocupação maior foi com o áudio, por não existir um cabo com entrada Canon – P2, a produção teve que adquirir um adaptador que permitisse a ligação entre o microfone e a câmera Canon T2i. O problema foi que este adaptador, dependendo da forma que é encaixado produz um ruído. Este por sua vez, não dá para ser identificado durante as gravações. Só era possível perceber o dano causado ao áudio quando a entrevista gravada era descarregada no computador. O problema foi que em algumas gravações o dano foi bem maior do o esperado e elas não puderam ser utilizadas. As entrevistas que tiveram um dano menor foram tratadas a fim de diminuir ou ao menos disfarçar os ruídos, de maneira a facilitar a compreensão do público.

9.5.4 Finalização

Na última fase do processo de edição, do dia 31 de outubro a 5 de novembro, foi feita a finalização do vídeo. A edição já estava praticamente concluída, quando o projeto foi entregue ao editor de imagens, Thiago Fontoura. O papel dele foi tratar os áudios danificados, elaborar o logotipo com o nome do vídeo e inserir os créditos dos personagens.

O videodocumentário concluído foi gravado e copiado em oito DVDs. A arte da capa foi elaborada com imagens do próprio vídeo, e contém a logo do mesmo, mantendo a identidade visual do material. No verso está identificado a produção do trabalho e o orientador, junto com a sinopse do filme.

Conclusão



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

A realização deste trabalho permitiu que fossem expostas questões que passam despercebidas no dia-a-dia em sociedade. Em uma produção apenas foi possível abordar a problemática sob o ponto de vista psicológico e social, enriquecendo o conteúdo do trabalho e oferecendo ferramentas diversas para propiciar a reflexão e o entendimento do público.

Foi realizado um estudo teórico para o embasamento do trabalho, o que agregou conhecimento à pesquisa inicial e ao decorrer do processo de descobrimento e questionamento, fundamentais para o aprofundamento do conteúdo. Em meio à pesquisa teórica, houve um embate: doenças em consequência da mídia ou da contemporaneidade? A mídia atual se faz por meio de reflexos da vida contemporânea, do homem de hoje, do profissional que trabalha sem cessar, para “alimentar” as necessidades de uma cidade e uma sociedade pós-moderna. Da mesma forma, a sociedade recebe informação dos formadores de opinião, os jornalistas, e dos comerciais de TV e panfletos. Não há como separar um agente de outro. O videodocumentário terá esta função, o de permitir que cada indivíduo possa se identificar em uma situação específica relatada, em uma atitude similar e fazer seu julgamento.

Durante as gravações, a preocupação foi permitir a cada personagem a fala livre, ou, pelo menos tentar, já que a presença de uma câmera, que pode inibir ou não um entrevistado. Por esta razão, foi importante a apreensão das imagens, pelo poder que possuem de transmitir o que as palavras não alcançam. Dada a necessidade de expor a vida contemporânea, tais imagens também puderam expor sensações, sons e as próprias representações do dia-a-dia de quem vive no sobressalto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. In: **COHN**, Gabriel (org.). Comunicação e indústria cultural. 2. ed. São Paulo, SP. Ed.: Nacional, 1977.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

BARROS FILHO, Clóvis. **Ética na Comunicação: da informação ao receptor.** São Paulo. Ed.: Summus, 2003.

BATISTA, Mariana Tannous Dias. Artigo: **Qual é a cara do Brasil?** 26 jul, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/21976/1/Qual-e-a-cara-do-Brasil/pagina1.html>
Acesso em: 1 jun, 2011, às 17h.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida.** 1 ed. Rio de Janeiro, RJ. Ed.: Jorge Zahar, 2007.

BIRMAN, J. **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação.** 4. ed. Rio de Janeiro, RJ. Ed.: Civilização Brasileira, 2003.

DEBORD, Guy-Ernest. **A sociedade do espetáculo, comentários sobre a sociedade do espetáculo.** São Paulo, SP. Ed.: Contraponto, 1997.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo, SP. Ed.: 34, 1999.

LIPOVETSKY, Gilles. Deve-se culpar a mídia? In: _____ **Metamorfoses da cultura liberal** – Ética, mídia, empresa. Poá, RS. Ed.: Sulina, 2004.

LIPP, M. Stress: Conceitos Básicos. In: **LIPP, M.(Org.) Pesquisas Sobre Stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco.** São Paulo. Ed.: Papirus/Editora São Paulo, 1996.

MARQUES, Heitor Romero, et al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico.** 1 ed. Campo Grande, MS. Ed.: Universidade Católica Dom Bosco, 2006.p.130.

MAFFESOLI, Michel Carvalho. **No fundo das Aparências.** 3 ed. São Paulo, SP. Ed.: Vozes, 1944.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível.** 4 ed. São Paulo, SP. Ed.: Ática,



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

2005.p.96.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 8 ed. Rio de Janeiro, RJ. Ed.: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. Espetáculo ou compreensão? In: MEDINA, Cremilda. **Entrevista: O diálogo possível.** 4 ed. São Paulo, SP. Ed.: Ática, 2005.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** 3. ed. Campinas, SP. Ed.: Papyrus, 2005.

NOELLE-NEUMANN, E. La espiral del silencio: opinion pública – nuestra piel social. In: PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** São Paulo. Ed.: Contexto, 2008.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** São Paulo. Ed.: Contexto, 2008.

SHAW, Donald E. Agenda-Setting and Mass Communication Theory, Gazette (International Journal for Mass Communication Studies) In: WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** 8 ed. Lisboa. Ed.: Editorial Presença, 2003.

SINGER, Ben. Modernidade, hiperestímulo e o início do sensacionalismo popular. In: **O cinema e a invenção da vida moderna.** CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa (org.). Ed.: Cosac & Naify, 2001.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** 8 ed. Lisboa. Ed.: Editorial Presença, 2003.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de Informação: como transformar informação em compreensão.** 1 ed. São Paulo, SP. Ed.: Cultura Editores Associados, 1991.p.379.

Anexos

Roteiro do videodocumentário “Replay – mídia e contemporaneidade”.



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

Autorização de Uso de Imagem e Voz das fontes entrevistadas no vídeo citado acima

JORNALISMO UCDB	ROTEIRO DOCUMENTÁRIO		1
DATA	01/11/2011	TEMA: <i>REPLAY</i> – MÍDIA E CONTEMPORANEIDADE	

IMAGENS	TEMPO	ÁUDIO
----------------	--------------	--------------

<p>(EM FAST) GAROTA ACORDANDO</p> <p>CARRO SAINDO DA GARAGEM + FUSÃO COM TRÂNSITO</p> <p>ENTRA VINHETA “REPLAY” + FUSÃO TRÂNSITO/CENTRO</p> <p>SOBE-SOM</p> <p>CENTRO DA CIDADE MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS</p> <p>SOBE-SOM (COBERTO COM IMAGENS DO COMERCIANTE)</p> <p>SONORA (CARLOS ALESSANDRO CORREA– COMERCIANTE)</p> <p>SOBE-SOM (FINALIZA TAKE EM SLOW)</p> <p>IMAGENS CENTRO (PESSOAS) + SOBE- SOM</p> <p>IMAGENS SUBJETIVAS (EM SLOW) + SOBE-SOM</p> <p>SONORA (MARCOS ESTEVÃO – PSIQUIATRA)</p> <p>SONORA (SEBASTIÃO RICARDO DE OIVEIRA - ECONOMISTA)</p>	<p>20'40”</p>	<p>Trilha branca (agitada)</p> <p>Efeito de som</p> <p>“Loucura, loucura, loucura!”</p> <p>Trilha branca agitada</p> <p>“Loucura, loucura, loucura!”</p> <p>“Minha rotina é bem corrida, chego tarde em casa....Correndo para o trabalho aqui.”</p> <p>“É o dia todo correndo...”</p> <p>“Loucura, loucura, loucura!”</p> <p>Entra trilha branca (lenta)</p> <p>“Nós vivemos o estresse do dia-a-dia. Estresse é necessário para vida humana... O estresse é muito grande.”</p> <p>“Desde criança eu gosto de ter uma vida tranqüila, meditativa... Inimigo, né? Faz a pessoa sofrer.”</p> <p>“A sociedade moderna está entrando em uma epidemia de consumo, de impulsos inadequados, etc.”</p> <p>“Hoje, por exemplo, nós estamos experimentando um desenvolvimento tecnológico tremendo... É um círculo vicioso.”</p>
<p>JORNALISMO UCDB</p>	<p>ROTEIRO DOCUMENTÁRIO</p>	<p>2</p>



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

DATA	01/11/2011	TEMA: <i>REPLAY</i> – MÍDIA E CONTEMPORANEIDADE	
-------------	-------------------	--	--

(FALA POVO)			
--------------------	--	--	--

<p>SONORA (PRISCILA CAMARGO BARRETO – PEDAGOGA)</p>		<p>“Eu fui assaltada dia 24 de dezembro... Eu fiquei muito mal.”</p>
<p>SONORA (ROSE FERREIRA DE MORAES – EMPREGADA DOMÉSTICA)</p>		<p>“Eu não sobrevivo sem ele. Eu perco um vou e compro outro.”</p>
<p>VOLTA PRISCILA</p>		<p>“Desde a hora que eu acordo até a hora que vou dormir.”</p>
<p>SONORA (EDINHO ARIA – SERVENTE DE PEDREIRO)</p>		<p>“A gente se torna dependente dele.. É como se fosse praticamente um vício.”</p>
<p>SONORA (FÁBIO CARVALHO DA SILVA - MOTOTAXISTA)</p>		<p>“Faz parte do dia-a-dia da pessoa, né?”</p>
<p>VOLTA SEBASTIÃO</p>		<p>“Eu já vi umas experiências que ele suga sua energia.”</p>
<p>VOLTA ROSE</p>		<p>“Hoje, por exemplo, eu deixei meu celular com minha filha, mas estou sem roupa...Como que vão falar comigo?”</p>
<p>VOLTA EDINHO</p>		<p>“É o único meio de comunicação que a gente tem...útil para gente.”</p>
<p>VOLTA SEBASTIÃO</p>		<p>“Meu primeiro celular eu comprei em 2005, mais por insistência dos amigos... Isso que é engraçado. Quando você compra e entra nesta onda você também cria uma dependência. Eu criei uma dependência do celular.”</p>
<p>PESSOAS FALANDO AO CELULAR (SLOW) + SOBE SOM</p>		<p>Trilha branca (lenta/mistério)</p> <p>“Muitas pessoas não tem dinheiro para colocar crédito, mas mesmo assim fazem questão de ter um celular de última geração.”</p>
		<p>Trilha branca (agitada)</p>
<p>JORNALISMO UCDB</p>	<p>ROTEIRO DOCUMENTÁRIO</p>	<p>3</p>



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

DATA	01/11/2011	TEMA: <i>REPLAY</i> – MÍDIA E CONTEMPORANEIDADE	
-------------	-------------------	--	--

SOBE-SOM		
-----------------	--	--

<p>COM IMAGENS DA CIDADE</p> <p>SONORA (NEIMAR MACHADO – SOCIÓLOGO)</p> <p>POOL (CRIANÇAS MEXENDO NO COMPUTADOR E VIDEOGAME) – EM FAST</p> <p>SONORA (IBRAHIM MENDES YOUSSEF – ESTUDANTE/14 ANOS)</p> <p>SONORA (JANEIDE MENDES YOUSSEF – COMERCIANTE)</p> <p>SONORA (IBRAHIM YOUSSEF – COMERCIANTE)</p> <p>VOLTA JANEIDE</p> <p>VOLTA IBRAHIM</p> <p>VOLTA SEBASTIÃO</p> <p>POOL SHOPPING COM SOBE-SOM</p>	<p>“Em algum momento a sociedade transitou do feudalismo para o capitalismo... Do século XVI para cá.”</p> <p>“Levando em consideração que a revolução industrial... transformação também das pessoas.”</p> <p>Troca trilha (continua agitada)</p> <p>“Às vezes tem coisas novas que eu quero comprar. Eu estou querendo um Iphone, mas não sei se minha mãe vai querer comprar para mim.”</p> <p>“Acabou também um pouco daquela infância de estilingue...”</p> <p>“Ao mesmo tempo em que eles tem acesso a tudo tão fácil, o mundo deles se restringiu, ficou muito pequeno...”</p> <p>“Isso aí também cria uma dificuldade da gente criar filhos...”</p> <p>“Incentiva o consumismo. O adolescente e a criança são consumistas.”</p> <p>“Todo o desenvolvimento técnico-científico dos últimos 200 anos... Esse é um dos engodos que o capitalismo conta para as pessoas.”</p> <p>Trilha branca (agitada) “Deixamos de ser cristãos no século XVI, cidadãos no século XVII e viramos somente consumidores no século XX.”</p>	
<p>JORNALISMO UCDB</p>	<p>ROTEIRO DOCUMENTÁRIO</p>	<p>4</p>



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

DATA	01/11/2011	TEMA: <i>REPLAY</i> – MÍDIA E CONTEMPORANEIDADE	
-------------	-------------------	--	--

VOLTA NEIMAR	<p>“O homem contemporâneo, nós, somos resultados de subjetividades produzidas... Mecanismos de autocontrole.”</p>
VOLTA CARLOS	<p>“Cada comercial, anunciante...toda vida.”</p>
POOL PROPAGANDA NIELY GOLD	<p>“A mídia ela se especializou no comportamento humano e ela sabe como atingir essa massa humana.”</p>
VOLTA MARCOS ESTEVÃO	<p>“Sabe o que você precisa para cuidar bem dos seus cabelos? Liberdade!”</p>
POOL PROPAGANDA NIELY GOLD	<p>“A mídia deveria ser um fator de proteção, muitas vezes é um fator de risco para as pessoas.”</p>
VOLTA MARCOS ESTEVÃO	<p>“A forma como ela coloca, porque ela precisa colocar da forma que ela sabe que vai ter venda do seu produto.”</p>
POOL PROPAGANDA PANTENE	<p>“Este tratamento com vitaminas realmente funciona.”</p>
SOBE-SOM	<p>“As pessoas vão sendo enfeitiçadas pela propaganda... Se endividam, né?”</p>
VOLTA SEBASTIÃO	<p>“A mídia a gente não pode nem dizer que tem uma ação subliminar porque é explícito...”</p>
VOLTA MARCOS ESTEVÃO	<p>“... As propagandas são cada vez mais bonitas, criativas... Se não funcionasse ninguém pagaria milhares de reais em propagandas.”</p>
POOL PROPAGANDA GAROTA DO TEMPO SKOL + PROPAGANDA ASEPXIA LUAN SANTANA	<p>“A mídia influencia as pessoas praticamente em muitas coisas, né? Principalmente se a pessoa tiver a cabeça franca.”</p>
SONORA (ENEIR CAMPOS DA SILVA – DONA DE CASA)	



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

JORNALISMO UCDB	ROTEIRO DOCUMENTÁRIO		5
DATA	01/11/2011	TEMA: <i>REPLAY</i> – MÍDIA E CONTEMPORANEIDADE	

VOLTA MARCOS ESTEVÃO	<p>“Eu acho que a informação não pode ser negada... Ela pode contribuir, sim, com o aparecimento de doenças e de alterações de comportamento na realidade atual.”</p>
VOLTA SEBASTIÃO	<p>“Tem um filósofo francês... O capitalismo produz esquizofrênicos como produz xampu.”</p>
SOBE-SOM	<p>“Loucura, loucura, loucura!”</p>
VOLTA ENEIR	<p>“Loucura. Pode ser uma loucura minha... tenho que passar um batom.”</p>
POOL BATOM + SOBE-SOM	<p>Troca trilha – (continua agitada) “Vaidade, vaidade.”</p>
VOLTA ENEIR	<p>“Eu sou muito vaidosa, desde a hora que eu levanto até a hora que eu durmo + Faz parte de mim + Eu chego no porta, eu olho... Eu volto e passo batom.”</p>
VOLTA POOL BATOM + POOL MAQUIAGEM OLHOS	<p>“E se não der tempo de fazer maquiagem nos olhos eu coloco óculos; óculos escuros de preferência, né?”</p>
VOLTA ENEIR	
POOL MAQUIAGEM OLHOS + POOL ESPELHO	<p>“Gasto. Gasto muito. E eu procuro comprar todo mês.... Acho que muitas vezes é sem necessidade.”</p>
VOLTA ENEIR	
VOLTA SEBASTIÃO	<p>“É um círculo vicioso e a cada ano você tem novos lançamentos... O sentido da vida das pessoas no capitalismo.”</p>



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

JORNALISMO UCDB	ROTEIRO DOCUMENTÁRIO		6
DATA	01/11/2011	TEMA: <i>REPLAY</i> – MÍDIA E CONTEMPORANEIDADE	

VOLTA NEIMAR	<p>“Então, nós temos que levantar uma suspeita sobre os meios de comunicação... Os meios de comunicação, lidos nesta perspectiva, são uma força superestrutural a serviço da produção no âmbito capitalista.”</p>
SOBE-SOM	<p>“Vaidade.”</p>
VOLTA MARCOS ESTEVÃO	<p>“A vaidade excessiva ela passou a ser moda.”</p>
VOLTA ENEIR	<p>“Com certeza. É importante. Eu acho que a aparência é super importante.”</p>
SONORA (ROSIMEIRE GUIMARÃES – EMPRESÁRIA)	<p>“Porque , na verdade, não é todo mundo que tem tanta vaidade. Eu não sou uma pessoa vaidosa... Porque eu não sou velha, mas os cabelos ficam velhos.”</p>
VOLTA ENEIR	<p>“Eu quero ser uma idosa bem sarada se é que isso é possível. Acredito que é possível. Para mim vai ser possível. Vou tentar fazer o máximo.”</p>
VOLTA MARCOS ESTEVÃO	<p>“Você não chamar de doença aquilo que é moda... Elas passam maior parte do tempo de suas vidas fazendo isso.”</p>
VOLTA EMEIR	<p>“Isso me incomoda às vezes + porque é uma coisa que não deveria a gente dar tanta importância.”</p>
VOLTA MARCOS ESTEVÃO	<p>“A propaganda ela, de alguma forma, interfere tanto no doente como no não doente e o consumismo está cada vez mais exagerado nos dias de hoje.”</p>



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

JORNALISMO UCDB	ROTEIRO DOCUMENTÁRIO		7
DATA	01/11/2011	TEMA: <i>REPLAY</i> – MÍDIA E CONTEMPORANEIDADE	

VOLTA SEBASTIÃO	Século XIX, início do século XX, o importante era o ter, era a aquisição. Nesta nova fase, a partir da década de 60 o importante é parecer.”
POOL ESPELHO (EFEITO FLASH FOTOGRAFIA)	
VOLTA SEBASTIÃO	“Você tem que virar um espetáculo de si mesmo.”
VOLTA POOL ESPELHO (EFEITO FLASH FOTOGRAFIA)	
VOLTA SEBASTIÃO	“É um modo de vida que é praticamente importado pela mídia internacional que está ologopolizada. São algumas famílias, alguns grupos dominando praticamente toda a mídia mundial.”
VOLTA NEIMAR (COBRIR SONORA COM IMAGENS – EM FAST – DE PESSOAS, BANCA DE REVISTA, PROPAGANDAS)	“Se o controle no século XVI dentro dos templos religiosos... + São mecanismos de comunicação + O aumento de pessoas deprimidas, de pessoas ansiosas... O sofrimento de uma sociedade global que deixou de ser rural, que tinha um outro tempo e está se tornando cada vez mais industrial e artificial ao subjetivar-se a partir de dispositivos.... propaganda de todo tipo.”
VOLTA MARCOS ESTEVÃO	“As doenças, elas, de um modo geral, tem um substrato genético... O estresse somado ao meu substrato genético me faz adoecer.”
VOLTA NEIMAR	“Evidentemente que a ansiedade é uma resposta... com muito poucos direitos.”



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

JORNALISMO UCDB	ROTEIRO DOCUMENTÁRIO		8
DATA	01/11/2011	TEMA: <i>REPLAY</i> – MÍDIA E CONTEMPORANEIDADE	



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

VOLTA MARCOS ESTEVÃO	“Cada vez nós estamos mais estressados... Esta é a parte física e junto com ela vem a parte mental: As ansiedades, fobias, depressões.”
VOLTA SEBASTIÃO	“Nossa sociedade é uma sociedade extremamente doente, neurótica e a tecnologia contribui para isso.”
VOLTA MARCOS ESTEVÃO	“A vida contemporânea ela é uma vida que adoce as pessoas, isso não há dúvida nenhuma.”
VOLTA SEBASTIÃO	“Doente + neurótica.”
VOLTA ENEIR	“Loucura.”
VOLTA SEBASTIÃO	“Doente + neurótica.”
VOLTA ENEIR	“Loucura.”
VOLTA MARCOS ESTEVÃO	“Adoece + A vida contemporânea é uma vida que adoce.”
(EM FAST – VOLTANDO O VÍDEO) POOL COM IMAGENS DE ENTREVISTADOS E APOIO UTILIZADAS DURANTE A EDIÇÃO	Trilha branca (agitada)
FADE OUT – ENTRA VINHETA “REPLAY”	Efeito de som
FADE IN – VOLTA GAROTA ACORDANDO	Trilha “Felicidade” – O teatro mágico



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

JORNALISMO UCDB	ROTEIRO DOCUMENTÁRIO		9
DATA	01/11/2011	TEMA: <i>REPLAY</i> – MÍDIA E CONTEMPORANEIDADE	



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

**ENTRA BARRAS LATERAIS PARA
CRÉDITO**

**ENTRA CRÉDITOS ALTERNANDO NA
PARTE SUPERIOR E INFERIOR DO
VÍDEO**

Imagens

Elverson Cardozo da Silva

Natalie Thomé Malulei

Produção

Elverson Cardozo da Silva

Fernanda Bandeira Teixeira

Natalie Thomé Malulei

Edição

Elverson Cardozo da Silva

Natalie Thomé Malulei

Finalização

Thiago Fontoura

Orientação

Prof. Me. Oswaldo Ribeiro

Direção

Elverson Cardozo da Silva

Natalie Thomé Malulei

Trilha “Felicidade” – O teatro mágico



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

JORNALISMO UCDB	ROTEIRO DOCUMENTÁRIO		10
DATA	01/11/2011	TEMA: <i>REPLAY</i> – MÍDIA E CONTEMPORANEIDADE	



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013

<p>Pró-Reitoria de Ensino e Desenvolvimento Profa. Conceição Butera</p> <p>Coordenação do Curso de Jornalismo</p> <p>Prof. Me. Oswaldo Ribeiro</p> <p>Pró-Reitoria de Administração Ir. Altair Gonçalves Monteiro Da Silva</p> <p>Reitoria Pe. José Marinoni</p> <p>Trilhas Sonoras</p> <p>Sacrifice – T.A.T.U</p> <p>Felicidade – O Teatro Mágico</p> <p>Agradecimentos</p> <p>Profa. Me. Inara Silva</p> <p>Prof. Me. Oswaldo Ribeiro</p> <p>Família Youssef</p> <p>Thiago Fontoura</p> <p>Eneir Campos da Silva</p> <p>Valeska Thomé Malulei</p> <p>Marcus Vinícius Espíndola</p> <p>UCDB - 2011</p> <p>ENCERRAMENTO -TAKE DA PORTA FECHADA > FAD OUT</p>		Trilha “Felicidade” – O teatro mágico
---	--	---------------------------------------



EDIÇÃO Nº 13 – Volume I , JANEIRO
DE 2014
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/11/2013